

## Política

### PARTIDOS

## Quércia critica e pede afastamento do presidente do PMDB

por Andrew Greenlees  
de São Paulo

Um assunto esquecido há tempos nos meios pemedebistas — a substituição de Ulysses Guimarães na presidência do partido — foi ressuscitado ontem pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia. Ele considerou "aconselhável" um pedido de licença por parte de Ulysses, durante o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte.

Na opinião de Quércia, o presidente do PMDB e da Constituinte está "muito atarefado", o que tem prejudicado sua atuação interna no partido. Quércia citou um exemplo: para ele, a disputa de ontem pela liderança do partido na Constituinte, entre o senador Mário Covas e o deputado Luiz Henrique (ver matéria ao lado), representou um desgaste que poderia ter sido evitado por Ulysses.

Quércia evitou mencionar possíveis substitutos de Ulysses. Os dois vice-presidentes do partido, Miguel Arraes e Pedro Simon, assumiram os governos de seus estados e estão impedidos. O diretório nacional precisaria, então, indicar um nome. O ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, pretenderia ocupar a vaga, mas Quércia limitou-se a dizer que "não há conversas neste sentido".

Sobre a saída de João Sayad Secretária de Planejamento da Presidência da

República (Seplan), o governador paulista reafirmou sua esperança de que o presidente José Sarney, ao nomear um substituto, leve em conta a participação de São Paulo no governo federal. Assim, segundo Quércia, o presidente poderia escolher para a Seplan um nome de outro estado, mas deveria, numa provável reforma ministerial, destinar aos paulistas outra pasta.

Sem ser perguntado, Quércia lembrou que o deputado Ralph Biasi "tem condições de apoio da bancada federal" para assumir um ministério, mas garantiu não existirem "pressões" nesse sentido. Biasi é cotado para a pasta da Indústria e do Comércio, no lugar do mineiro José Hugo Castelo Branco, que iria para a embaixada brasileira em Roma.

Ainda segundo o governador paulista, a "dissidência" entre as equipes dos ministros Dilson Funaro e João Sayad "era evidente". "O presidente optou pela equipe do ministro Funaro e espero que ele conduza bem a economia", disse Quércia. Quércia garantiu que a Seplan não será extinta, mas admitiu o fortalecimento da Fazenda.

Ele previu ainda uma reforma ministerial "que atingirá as áreas mais importantes do governo", além de novas medidas econômicas, sem especificar quais.

*Auc*

## Covas enfrenta cúpula e ganha a liderança na Constituinte

por Zanohi Antunes  
de Brasília

Com um discurso histórico que antecedeu a votação para a liderança da Constituinte considerado como um dos mais importantes dos últimos anos, o senador Mário Covas (SP) decidiu a eleição derrotando ontem o deputado Luiz Henrique (SC), líder do PMDB na Câmara. Durante 30 minutos, constantemente aplaudido, Covas surpreendeu e modificou com o seu discurso o voto de muitos constituintes, considerados até então favoráveis ao líder pemedebista.

Ao final da apuração, o deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido, da Assembleia Constituinte e partidário da candidatura do deputado catarinense, contabilizava, além da sua derrota, 143 votos a favor de Mário Covas contra 107 dados a Luiz Henrique. Com o resultado, o líder abriu mão de nova votação, uma vez que não foi atingido o quórum mínimo de 153 votos, e anunciou que deixava a liderança do partido.

Luiz Henrique reiterou diversas vezes que se havia candidatado à liderança do PMDB para exercê-la na Constituinte, uma vez que entende que a Câmara dos Deputados está em processo de "hibernação". Com a proclamação do resultado da votação, Luiz Henrique, um tanto nervoso, afirma-

## A derrota de Ulysses

por Valério Fabris  
de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB e da Assembleia Constituinte, colheu ontem uma contundente derrota em seu partido. A vitória do senador Mário Covas (SP) na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte, segundo avaliação de um membro da executiva nacional do partido, fará com que o "doutor" Ulysses tenha que "abrir a guarda".

Em outras palavras, o presidente do PMDB, que vinha solitariamente comandando o partido, terá agora de "conversar" e de "delegar". E o principal interlocutor dessa fase de negociação é o senador Mário Covas. Ele já está sendo visto como um "vice-rei" do PMDB, pois liderará 305 parlamentares do partido que representam 54,56% dos 559 constituintes.

Ulysses Guimarães estava empenhado em fazer do líder do PMDB na Câ-

mara dos Deputados, Luiz Henrique (SC), também o líder do partido na Constituinte. Contava assim que, presidindo a mesa da Constituinte, tivesse no plenário da Assembleia um fiel seguidor de suas orientações a liderar as ações dos 305 deputados e senadores do PMDB.

Contra essa possibilidade, rebelaram-se sobretudo os senadores José Richa (PR) e Severo Gomes (SP), além de, entre muitos outros, os deputados Fernando Gasparian (SP) e Rose de Freitas (ES). A principal insatisfação do grupo, manifestada pelo próprio Covas, é de que Ulysses Guimarães tornou-se impermeável ao diálogo partidário. Vinha sendo consultado acerca de decisões do Planalto, muitas vezes endossando medidas da Presidência da República sem o endosso do PMDB.

Frustrado o movimento para que Ulysses Guimarães se licenciasse da presidência nacional do PMDB, os insatisfeitos buscaram outra estratégia.

va: "Está claro que não devo prosseguir".

Aos repórteres, o candidato derrotado repetia: "Sou um homem de palavra e sempre disse que não seria líder de um gabinete e de um automóvel. Disse também que, se perdesse, me consideraria destituído e foi o que aconteceu". No final da noite de ontem, os coordenadores de bancada do partido divulgaram uma nota reafirmando a confiança no líder derrotado.

Segundo a nota, a atuação de Luiz Henrique durante o período que exerceu a liderança da bancada foi "firme e responsável" e concluiu que a sua continuidade é indispensável para o PMDB. O deputado marcou para as 16 horas de hoje uma entrevista coletiva.

Se, de um lado, o ambiente era de perplexidade para os correligionários de Luiz Henrique, de outro, os partidários da candidatura vitoriosa de Mário Covas

exultavam com o resultado. Para o primeiro vice-líder do PMDB, deputado João Herrmann (SP), a vitória do senador paulista representava a "quebra de vez do 'Bunker oficialista do partido'".

A derrota de Luiz Henrique, para alguns pemedebistas, também representa rachaduras no comando do partido, cujo exercício está basicamente concentrado nas mãos de Ulysses Guimarães.

## "Objetivo é construir algo permanente"

Abaixo, os principais trechos do discurso de improviso do senador Mário Covas, que foi decisivo para sua vitória na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte:

• A luta na Câmara e no Senado é de, necessariamente, traduzir, até pelo seu determinismo histórico, esse permanente evoluir que se chama situação e oposição. E ali que a luta governo e oposição se traduz de forma permanente e sistemática. Já na Constituinte, sr. presidente, na medida em que o objetivo é o de construir algo permanente — e eu tenho para mim e quero crer que cada constituinte ambicione o mesmo objetivo — esta Constituinte produzirá uma Constituição que há de ser mais permanente do que o período de duração de um governo, e, portanto, ela não pode ter a sua construção erigida sobre parâmetros que a tornariam um instrumento balizado por um fato temporário (...)

• Não sei se deveria usar o argumento, tão direto ele é, mas, a rigor, parece-me inclusive inconveniente que quem exerce a liderança da Constituinte tenha assento no Conselho Político do governo.

• Estou entre aqueles que acham que soberania é como liberdade. Não se discute. Não se escreve no regimento. Ou se a possui e se a exercita, ou realmente não se a possui.

• Aqui estou rigorosamente como político e, portanto, como político, o meu espírito político me diz que a Assembleia Nacional Constituinte é soberana e tudo pode, mas também afirma que se ela tudo pode, nem tudo ela deve.

• A despeito de termos 305 constituintes, aqui chegamos sequer a uma proposta pemedebista para o regimento interno. Aqui chegamos sequer sem uma discussão prévia do que era a nossa idéia de Constituinte e o que era a nossa idéia de soberania.

• Vi grandes figuras, mas vi um homem que, como ninguém, interpretou e sintetizou nesse período a resistência democrática. Vi esse homem em várias vagas, em verdadeiras epopeias.

Vi-o enfrentar, nas ruas de Salvador, patas de cavalo e dentadas de cachorro. Vi-o sintetizar com a figura da anticandidatura toda a esperança de luta com que crescia este povo. Vi-o sobretudo cunhar uma frase que ao longo do tempo foi um grito de esperança e um gesto de afirmação: "navegar é preciso, viver não é preciso". Não seria decente de minha parte, sr. presidente, nem honesto a quem não pode escapar de ser honesto, sobretudo neste momento, deixar de dizer a v. exa. que discorde, como já lhe disse pessoalmente, de que ocupando v. exa. a presidência da Assembleia Nacional Constituinte, permaneça simultaneamente na presidência do partido."